

TODOS ELES DIZENDO QUE CRISTO É SEU REI

Nos últimos anos, só no perímetro aqui do Centro Diocesano de Pastoral, surgiram três novas igrejas das modernas seitas. Uma delas, maior que a catedral de Nova Iguaçu. Todas funcionam ininterruptamente, de manhã e de tarde, durante a semana. Parece que bem freqüentadas. E as caras são as do povo brasileiro de pobres, negros, marginalizados, mulheres. Essa gente era católica e agora não é mais. Afastou-se da Igreja, porque foi por ela abandonada. Saiu fora da grande unidade e foi lotada, pelos gerentes de picaretagens religiosas, entre as mais variadas divisões.

A luta pelo poder se trava na base do vale-tudo. Não fica bem que uma instituição cuja especialidade é o nome de Deus entre abertamente no ritmo do vale-tudo, para chegar aos seus objetivos. Disfarçamos então a asperreza insensível da concorrência, com argumentações altruístas e divinas. "Pois é, quem quer assim não sou eu, é Deus. E a vontade de Deus, Você sabe, a gente não pode negociar. Tem que ser do jeito que Ele quer". E aí vai muito bem, como vontade divina, aquilo que é vontade e interesse meu. De tanto falar isso, nossos ouvidos acabam acreditando o que a boca lhes fala. O mecanismo pode ser tão forte que leva a matarmos Jesus em nome de Deus.

Por estes dias, jornais e televisões andaram cheios com as manifestações da Igreja Universal do Reino de Deus, no Rio. Pelo que se reporta, não foi exercício de democracia, mas demonstração guerreira contra quem não concorda. Líderes da agremiação, carregando o nome de bispos, puxavam o coro de vituperários contra os umbandistas, assacando-lhes as mais enlameadas acusações. Enquanto isso, os males da sociedade são atribuídos a causas espirituais, provocadas por entidades diabó-

licas. Nenhuma palavra sobre a iniqua divisão dos bens necessários a todos e sobre a necessidade de luta pela justiça social. Procura da verdade? Ou feroz concorrência empresarial?

O JB (7-8-89) reporta o encontro dos evangélicos com o candidato presidencial da União Democrática Ruralista (UDR), que Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, prefere chamar União Demoníaca Ruralista. A UDR evoluiu como a grande frente dos proprietários rurais, que lutam contra a Reforma Agrária. Defende a estrutura fundiária feudal e cruel, implantada no Brasil pela história das elites insensíveis. Em função desta concentração das terras e da sacralização da propriedade, milhões de famílias brasileiras são forçadas a vegetar na subida, no analfabetismo e na ignorância, a se arrancar das raízes para as desumanas periferias urbanas. Mas aqueles evangélicos estão com o Ronaldo Caiado e não abrem, por puro amor a Deus e fidelidade à Bíblia!

Visitantes europeus que voltam ao Brasil não conseguem reprimir: nos últimos anos, o povo brasileiro ficou ainda mais miserável. Eles sentem que está indisfarçável a desesperança nos olhos de nossa gente. Isso de alto a baixo do país, excetuando os jardins fechados das minorias privilegiadas. O fenômeno é notado nos grandes centros. Pois bem: em vez de, como bons "Domini-canis", latir contra o sistema produtor de lobos que invadem e estraçalham as ovelhas, pastores são assimilados pela imprensa elitista e publicam suas teorizações teológicas estratosféricas. Como se seus rebanhos vivessem no melhor dos mundos, como se a busca evangélica da Verdade, que é o Cristo padecente, precisasse dessas coisas. (F.L.T.)

IMAGEM DE ESPERANÇA

1. Depois da Missa vem falar comigo. Alegre e simples. Que é para vosmencê rezar por nós. Diz que eu vivo bem com meu marido e com meus filhos, cinco de nós dois, e três enjeitadinhos que nós adotamos eles pra criar. Que a reza é para Deus melhorar o salário de Ezequiel, meu marido. Ele trabalha que nem boi de carga. Nunca faltou no serviço. Nunca chegou tarde. Nunca sujou carteira. Veja agora: quando nós casamos, Ezequiel era servente. Passou vinte anos. Ezequiel não melhorou nadinha. Por que será?

2. Nós nos casamos. Tivemos os filhos. Adotamos os enjeitadinhos. Ezequiel servente era, servente ficou. Coitado, que não tem jeito de ir pra frente. Dizem que é malohlado. Será? Um tal de Geraldo entrou na obra bem depois dele, entrou de servente, pois lhe digo a vosmencê que com pouco o tal Geraldo era pedreiro. E Ezequiel marcando passo, coitado. Eu? eu trabalho, sim senhor. Eu faço faxina, lavo roupa, um trouxão deste tamanho, que deixo tudo alvinho, cheiroso, que faz o encantamento das madames.

3. Não, senhor, eu não me queixo da vida, sabe? que queixar da vida é acusar Deus nosso Senhor. Deus me livre de acusar Deus. Mas que Deus bem podia promover Ezequiel, ah, isso podia. E por que é que não promove? Juntando o que Ezequiel ganha mais o que eu ganho, dá pra levar a vida, mas tudo pesado, medido, contado, tudo devagarinho, pra não tomar dinheiro emprestado. Eu gostava muito que vosmencê rezasse por Ezequiel, para ele passar de servente para pedreiro. Vosmencê reza? Digo que sim. E ela saiu feliz, esperando a grande graça. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

TU DIZES: EU SOU REI

• Somente Mateus nos conta a história dos Magos que vieram do Oriente para adorar o Menino que seria o "recém-nascido Rei dos Judeus" (cf. Mt 2,1-2). São esses Magos ou sábios, que eram pagãos, as primícias dos Povos não-judeus, também as primícias do Povo de nossa Baixada.

• E são esses sábios pagãos que alarmam o Povo de Jerusalém e sobretudo o rei Herodes, o Grande. Ouvindo a estória de um "rei dos judeus que acabara de nascer", Herodes fareja nessa criança nova ameaça ao seu poder real. O que não lhe custara de intriga, de suborno, de bajulação, de crueldade a conquista do trono!

• Surge de repente um novo rei? Alguém ousa fazer-lhe concorrência. Cumpre agir com decisão. Trama um plano diabólico: matar o reizinho, antes que o mal crescesse. Finge querer ir a Belém adorar a criança. Combina com os Magos. E aguarda com ansiedade o momento oportuno.

• O anjo aparece aos Magos e manda-lhes que voltem às suas terras por outro caminho, que não passem por Jerusalém. José tem também uma visão: que deveria fugir para o Egito. "Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo" (cf. Mt 2,13).

• Herodes se exalta de raiva. Trama outro plano. Manda matar todos os meninos de Belém que tivessem menos de dois anos. Entre eles estaria, com certeza, o tal "rei dos judeus".

• Nós que conhecemos o curso da História, sabemos que os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens, que (como ensina o nosso belíssimo provérbio) "Deus escreve certo por linhas tortas": o menino Jesus escapou à chacina. Mas crianças inocentes marcaram de sangue puro a infância de Jesus.

• A sorte desse rei-criança que nasce num estábulo e morre numa cruz está marcada de fragilidade, de fraqueza, de pobreza, de despojamento. Assim profetizou o velho

Simeão quando, no templo, recebeu nos braços o menino Jesus: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para a elevação de muitos em Israel, e como um sinal de contradição" (cf. Lc 2,25-35).

• No ponto alto de sua vida Jesus vai testemunhar para todos os poderosos deste mundo, para todos os que se empolgam no pecado, representados em Pôncio Pilatos que pergunta oficialmente: "Então, tu és rei?" Jesus responde com tranqüila soberania: "Tu dizes, eu sou rei" (Jo 18,37).

• É bom que no encerramento do ano litúrgico a Igreja tenha colocado a festa de Crisóstomo. Quer assim nos recordar, mais uma vez com uma tocante insistência, o fato da primazia absoluta de Jesus sobre todas as coisas criadas: "Por ele tudo foi feito e sem ele nada se fez de tudo o que foi criado" (Jo 1,3). E Paulo dirá: "Ele é o princípio o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas" (Cl 1,18). (A.H.)

34º DOMINGO: NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO (26-11-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Diversos

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Hosana, Hey Hosana Ha! Hosana
Hey! Hosana Hey! Hosana Ha!

1. Ele é o Santo, é o Filho de
Maria, é o Rei de Israel, é o Filho
de Davi!

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais,
com os ramos de Oliveiras, com alegria e
muita paz.

3. Ele é o Cristo, é o unificador. É hosana
nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é a alegria, a razão do meu viver.
É a vida de meus dias, é amparo no sofrer.

5. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do
Universo, glória a Deus de Israel, nosso Rei
e Salvador!

2 SAUDAÇÃO

S. Eu vou cantar um bendito, um canto
novo, um louvor!

P. Eu vou cantar um bendito, um canto
novo, um louvor!

S. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu
do Pobre o clamor!

P. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu
do pobre o clamor!

S. Em nome do Pai, e do Filho / e do
Espírito Santo!

P. Em nome do Pai e do Filho / e do Es-
pírito Santo!

S. Amém, Amém, Amém! / Amém, Amém,
Amém!

P. Amém, Amém, Amém! / Amém, Amém,
Amém!

S. Bem-vindo! Bem-vindo! meu irmão, à
Casa de Oração. Bem-vindo, bem-vindo,
meu irmão, à Casa do Senhor!

P. É bom estar aqui mais uma vez, pra
louvar e agradecer ao nosso Deus! Aleluia.
Aleluia. Aleluia. Aleluia!

S. Irmãos, dêem graças ao Pai, que nos
fez dignos de participar da herança do Povo
santo, na luz".

P. Bendito seja Deus / que nos arrancou
do poder das trevas / e nos transferiu para
o Reino do seu Filho amado!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrar Nossa Senhora, Rei do Universo,
é recuperar o sentido da realeza: ela não é
exercício de poder que esmaga os pequenos.
Realeza é serviço, opção preferencial pelos
pobres e compromisso com a Justiça e o
Projeto de Deus. Jesus é Rei que nos libera
e nos salva. É Rei que tem por trono
a Cruz. É Rei que dá a vida por aquele a
quem ama. Proclamar que Cristo é Rei é
engajarse na missão profética de anunciar a
libertação e denunciar os poderes deste mun-
do injusto e pecador. Os que se colocam ao
lado dos oprimidos, empobrecidos e margi-
nalizados participam da realeza de Cristo-Rei.

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus é o Rei do Universo. Seu reinado
é de Amor, doação, serviço e justiça. Embora
chamados a participar de sua realeza, nem
sempre somos fiéis súditos. Porque deixam
nos dominar pelo egoísmo, ganância e
desejo de dominar. Arrependidos peçamos
perdão. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso, que fez de Jesus o
nosso Rei, tenha compaixão de nós, perdoe
os nossos pecados e nos conduza às alegrias
do Reino. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das
criaturas! Rios e matas se alegram, campo e
cidade celebram! O Rei dos céus e Senhor,
a Ti o nosso louvor! Deus, nosso Pai, te
adoramos! Tua glória proclamamos!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Gló-
ria, glória, a Ti eterno louvor!

2. Paz para o Povo sofrido, é o grito do
oprimido! Somos os teus preferidos; és nosso
Pai tão querido! Ouve o clamor do teu
Povo: vem e nos livre de novo! A terra
mal repartida clama por tua Justiça!

3. Glória a Jesus, nosso Guia, Filho da Vir-
gem Maria! Vens para o meio dos pobres,
pra carregar nossas dores! Pelo Espírito ungido,
vens libertar os cativos: Por nós a vida
entre-gastes e Senhor ressuscitastes!

4. De Deus o Filho Amado; és o Cordeiro
imolado! Tiras do mundo a maldade; de nós,
Senhor, piedade! Tu és o Santo, o Senhor;
és o mais alto, o Maior! Com o Divino
Amor, de Deus Pai, no esplendor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso
fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo,
todas as criaturas se libertem do pecado e
da morte. Servindo-vos aqui na terra, possa-
mos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive
e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A união do Povo de Deus é
anúncio profético de que o Senhor
não quer a divisão, mas a unidade.
Unidade é sinal da fidelidade dos
homens para com seu Deus.

L. Leitura do livro de Samuel (5,1-3).
— "Naquele tempo, todas as tribos de
Israel vieram se encontrar com Davi
em Hebron, e lhe disseram: "Aqui es-
tamos nós! Somos teus ossos e tua
carne. Já antes, quando Saul ainda era
o nosso rei, na verdade eras tu quem

conduzia os israelitas para a guerra e
os trazia de volta. E o Senhor te disse:
'És tu que guiarás meu povo como
pastor e serás chefe de Israel'. Todos os
anciões de Israel vieram, pois, ao
encontro do rei em Hebron. O rei Davi
fez uma aliança com eles, em Hebron,
na presença do Senhor, e eles ungiram
Davi como rei de Israel". — Palavra
do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 121)

C. Nossa alegria deve ser a presença de
Deus e dos irmãos. Viver assim é garantir
a chegada do Reino.

Minha alegria é estar perto de Deus!

Sl. 1. Que alegria, quando ouvi que me dis-
seram: / "Vamos à casa do Senhor!" //
E agora nossos passos já se detêm, / Jeru-
salém, em tuas portas.

2. Para lá sobem as tribos de Israel, / as
tribos do Senhor. // A sede da justiça lá
está / e o trono de Davi.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é Rei do Universo e presença de
Deus no meio de nós: É Ele quem nos salva
e leva todas as criaturas até Deus.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (1,12-20). — "Ir-
mãos: Dêem graças ao Pai que os fez
dignos de participar da herança do
povo santo, na luz. Ele nos arrancou
do poder das trevas e nos transferiu
para o Reino de seu Filho amado. Nele
temos a redenção, o perdão dos pecados.
Ele é a imagem do Deus invisível,
o primogênito de toda criatura.
Por meio dele todas as coisas foram
criadas nos céus e na terra, as visíveis
e as invisíveis: tronos e dominações,
soberanias ou poderes. Tudo foi
criado por meio dele e para ele. Ele
já existe antes de tudo e tudo é man-
tido por ele. Ele é também a Cabeça
daquele corpo que é a Igreja. Ele é
o Princípio, o Primogênito dentre os
mortos, para ocupar em tudo o pri-
meiro lugar. Deus quis fazer habitar
nele toda a Plenitude e por ele recon-
ciliar consigo todos os seres, os da ter-
ra e os do céu; depois de fazer a paz
pelo seu sangue derramado na Cruz".
— Palavra do Senhor. — P. Graças a
Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


Sou, sou teu, Senhor! Sou Povo
Novo, retirante lutador! Deus dos
peregrinos, dos pequeninos, Jesus
Cristo Redentor!

Sl. Bendito Aquele que vem em nome do
Senhor. Bendito o seu Reino que vem!

11 EVANGELHO

C. Jesus, nosso Rei, é Salvador e Messias, o Servo de Deus e nosso Libertador. Seu reinado é serviço no amor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (23,35-43).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os chefes zombavam de Jesus, dizendo: "A outros salvou... salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" Os soldados também caçoavam dele. Aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" Acima dele havaia um letreiro: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" Mas o outro o repreendeu dizendo: "Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Quanto a nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando começas a reinar". Jesus lhe respondeu: "Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso". — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. Por todas as vezes que a Igreja é no mundo presença viva do Reino, por sua paixão e ação preferencial pelos pobres:

P. (canta): Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impõe!

L2. Toda vez que os cristãos e os homens de boa vontade lutam pela Justiça e pela Paz, pelos Direitos e a Dignidade humana e assumem a defesa dos empobrecidos e marginalizados:

L3. Todas as vezes que o Povo participa consciente dos destinos da nação e os governantes se dobraram ao clamor e à luta dosprimidos:

L4. Todas as vezes que o Povo de Deus, presente nas Comunidades de Base e nos Movimentos Populares, se unem ao Papa, bispos, padres, diáconos e religiosos, para unir a Igreja profética que anuncia o Deus Libertador:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Atendei nossos pedidos e fazei com que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

verso, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus é a origem, o centro e o sentido da vida, porque é o Homem verdadeiro, o novo Adão. É dele que nasce e cresce uma nova humanidade: a Igreja. Através dela Jesus realiza o seu domínio sobre todo o universo. Em Jesus todos somos salvos. Nele reside a força que faz com que todos nós sejamos criaturas felizes e realizadas.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Aleluia! Amém. Aleluia! Amém, Amém. Amém!

S. Vamos em paz e Nossa Senhora Jesus Cristo, Rei do Universo, nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO FINAL

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é Pai, é Justiça, é Verdade! Nos acolhe, sustenta e envia para a Paz, para a Fraternidade!

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do Universo, nos procura nas dores do Povo, Ele junta o que andava disperso. Ele fala nas muitas mensagens, que prometem a felicidade: escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.

2. Ele fala, também, no silêncio: alicerç de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.

3. Ele fala no longo caminho do seu Povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando conflito. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova; prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Dn 1,1-6.8-21; Dn 3,52-56; Lc 21,1-4. / 3^a-feira: Dn 2,31-45; Dn 3,57-61; Lc 21,5-11. / 4^a-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17. 23-28; Dn 3,62-67; Lc 21,12-19. / 5^a-feira: (S. André) Rm 10,9-18; Sl 19; Mt 4,18-22. / 6^a-feira: Dn 7,2.14; Dn 3,75-81; Lc 21,29-33; Sábado: Dn 7,15-27; Dn 3,82-87; Lc 21,34-36. / Domingo: Is 2,1-5; Sl 122; Rm 13,11-14; Mt 24,37-44.

SUOR DO OPERÁRIO SUSTENTA O CAPITALISMO

Os meios de produção ficam beneficiados pela força de trabalho. Na prática, funciona assim este mecanismo de exploração do trabalhador, que se chama MAIS VALIA. O operário, em um dia, trabalha uma hora para si mesmo e 7 horas para repor o dinheiro gasto em máquinas, implementos etc. e, sobretudo, para o patrão aumentar seu capital. Trabalhando, o operário gera um valor que não é suficiente só, para manter-se, mas um valor excedente. Ora, o patrão compra a força de trabalho por um preço que permite a sobrevivência do operário e da família (porque os filhos do operário são os operários de amanhã).

Com seu trabalho, o operário gera riquezas superiores ao salário que recebe. São essas riquezas excedentes que o operário produz e de que o patrão se apropria gratuitamente que se chamam MAIS VALIA. A origem da tal MAIS VALIA da qual o capitalista se apropria está, portanto, no trabalho excedente do operário. Trabalho que não lhe é retribuído e do qual o capitalista se apropria gratuitamente. Está claro que a multiplicação do capital só é possível devido à exploração de uma parte dos frutos do trabalho dos operários.

VIVER EM CRISTO

O PRIMADO DE CRISTO

A solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, nos coloca Jesus como o centro de todas as coisas criadas. Assim como Davi foi ungido rei por todas as tribos de Israel, Jesus foi ungido pelo Pai o rei do universo (cf. leitura, 2Sm 5,1-3). Do alto da cruz ele atrai tudo a si, inclusive o ladrão arrependido, garantindo-lhe a participação no seu reino (cf. Lc 23,35-43).

Queremos deter-nos hoje na segunda leitura (Cl 1,12-20). São Paulo apresenta Jesus como o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Tanto São Paulo nas cartas aos Efésios e aos Colossenses, como São João, no prólogo de seu Evangelho, apresentam o Filho de Deus feito homem, Jesus Cristo como o Primogênito de todas as coisas criadas. O que significa isso?

ESCONDERAM A BÍBLIA, PARA NÃO NOS LIBERTARMOS

Todas as nossas comunidades têm seus padroeiros ou padroeiras. São santos ou santas, pelos quais o povo do lugar alimenta particular devoção. Era fazer uma capela, fundar uma comunidade, erigir uma paróquia, e a urgência logo aparecia: dedicá-la ao santo ou santa da devoção. Era aí que Nossa Senhora ganhava de longe. Pois nosso povo tem com ela afetuosidade toda particular. Não deve existir, no Brasil, lugarzinho maior que não tenha Nossa Senhora como padroeira de alguma igreja ou capela. Nosso povo quer muito bem à sua mãe!

Nos últimos tempos, outra devoção tem crescido e se aprofundado, no amor de nossa gente: a devoção pela Sagrada Escritura. Acontece o inverso do que sucedia. Antigamente, a Bíblia era quase vedada aos católicos. Os poderosos achavam que precisavam defender o povo contra a Bíblia. O povo não ia entender, ia interpretar tudo errado, ia ficar chocado com muita coisa! O que se vê hoje é o contrário desse preconceitos. Nosso povo descobre a Bíblia e, nela, que o Deus da Bíblia é seu Pai Libertador. Este povo religioso e oprimido recebe, de Deus Pai, a Bíblia, como presente e caminho de saída das opressões. É o que Carlos Mesters continua nos ensinando, a seguir:

O capitalista somente aumenta seu capital e somente é capitalista às custas da exploração do trabalho assalariado. A ambição do capitalista pela MAIS VALIA é insaciável. O capitalista quer sempre aumentá-la. Uma forma usada para aumentar a MAIS VALIA consiste em aumentar a jornada de trabalho, isto é, as horas de trabalho por dia. Os patrões procuram aumentar ao máximo a jornada de trabalho. Assim existe uma luta permanente entre patrões e operários.

Quando a classe operária ainda era fraca e inexperiente, os patrões adotavam a jornada de trabalho que queriam. Era comum a jornada de trabalho de 14, 16 ou 18 horas e quem trabalhava não eram só os homens, mas também as mulheres e as crianças. Hoje, só quando a classe operária de um país está muito desunida e desarticulada é que os burgueses conseguem aumentar a jornada de trabalho.

Outra forma utilizada para aumentar a MAIS VALIA é introduzir aperfeiçoamentos técnicos na produção (máquinas modernas, por exemplo). Deste jeito, cada operário produz cada vez mais, aumentando a MAIS VALIA, que sempre mais multiplica

Valéria Rezende

o capital. Quando a classe operária está ainda desunida e desarticulada, o patrão consegue não só retirar a MAIS VALIA, mas também aquilo que seria indispensável para a sobrevivência do operário. É a chamada superexploração.

Na medida em que a classe operária fica passiva, a classe capitalista não vacila: suga o operário até as últimas forças, pouco lhe importando se isso implica em prejuízos para a saúde do operário e de sua família. Conforme pesquisa feita em uma região, a maioria do povo trabalhador só come duas vezes por dia e come alimento fraco. O número de filhos mortos é bastante elevado entre a população rural e também na cidade, entre a classe trabalhadora.

Vemos, por exemplo, que em São Paulo, estado riquíssimo, tem aumentado a mortalidade infantil, justamente em consequência do aumento do custo de vida e do arrocho salarial. Imagine-se o que se dá no Nordeste paupérrimo. Números já antigos demonstram que, em São Paulo, em 1960, para cada mil crianças nascidas vivas, morriam 60, no primeiro ano de idade. Em 1965, aumentou para 65. Em 1970, aumentou para 85.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Significa que Jesus Cristo, o homem-Deus, ocupa o primeiro lugar no plano de Deus da criação.

Deus é o bem. Diz Duns Scotus, grande teólogo franciscano, que é próprio do bem comunicar-se. Eis que Deus, a Santíssima Trindade, quis desde toda a eternidade comunicar-se para fora de si mesmo. Quis fazer alguém participar do seu amor, de sua vida, de sua felicidade. Este alguém é o homem-Deus, Jesus Cristo. Para que este homem-Deus pudesse existir, Deus lhe deu uma Mãe. Maria está, assim, logo em segundo lugar no plano de Deus. Em seguida vêm os anjos e os homens, companheiros de Jesus e de Maria no amor e na participação da glória de Deus. E para os homens Deus providenciou todo o universo.

Tudo isso realizou-se por Cristo e para Cristo. Na realização deste plano eterno,

Deus seguiu a ordem inversa. Primeiro, a criação do universo. Como expressão maior do universo, o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, como senhor da criação. Como fina flor da humanidade, Maria Santíssima e como fruto desta flor, o Filho de Deus feito homem, Jesus Cristo, por quem e para quem todas as coisas foram criadas. Por isso, Jesus Cristo é Rei do universo. Por ele e nele todos os homens podem participar da vida, do amor e da glória de Deus.

Ainda mais. Pelo fato de o homem ter falhado em sua vocação pelo pecado, Jesus tornou-se também Senhor na ordem da salvação. É ele a Cabeça da Igreja, o Princípio, o Primogênito dos mortos, realizando a paz pelo sangue de sua cruz. Neste sentido é que Jesus Cristo é Rei do universo, é nosso Rei e Senhor.

Carlos Mesters

O contexto da resurreição não é algo espetacular, mas é a alegria de poder conviver como irmãos numa comunidade, unidos para servir os outros, desafiados pela realidade contrastante da vida em desacordo com o plano de Deus e a dignidade da vida humana; e confiados em Deus e na mútua união, para poder enfrentar e vencer, um dia, as forças que agora matam a vida. Todas estas características dão uma idéia da visão que está nos olhos do povo, quando este começa a ler a Bíblia. Ora, nesta visão, não ensinada mas descoberta, nascida de dentro do povo, da sua maneira de viver a fé, acorda algo que, desde o Novo Testamento e desde os Santos Padres, sempre caracterizou a interpretação cristã da Bíblia.

Nosso livro! Escrito para nós! — Aqui transparece, em forma nova, a importância do que se chamava o "sensus ecclesiae". Sem a comunidade, não é possível chegar a entender bem a Bíblia, pois é dentro da comunidade que atua o Espírito, o mesmo que inspirou a Bíblia; o único, portanto, que pode revelar seu verdadeiro sentido. Aqui transparece, em forma nova, a convicção antiga de que a Bíblia é o livro do povo de Deus e não um livro de receitas, para provar as verdades ensinadas. É o livro de vida.